

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

PELA LIBERDADE!

Para que se affirme gloriosamente a vitalidade d'um paiz, é mister que a todas as suas manifestações presida a paz interna, e em todos os seus actos se traduza a harmonia do pensamento e fins entre governantes e governados. As variedades dos programmas dos partidos chamados ao poder, devem limitar-se ás circunstancias especiaes da vida social, não atacando nunca a constituição politica da nação, não combatendo jámais as aspirações da maioria prudente, que apenas lhes cumpre encaminhar para se ir gradualmente obtendo o maximo da perfeição. As luctas instantaneas que perturbam violentamente a actividade nacional sobretudo as que affectam a liberdade e a consciencia, são desgraçados documentos da ineptia de quem os promove, e arrastam por força o povo para uma situação calamitosa aos olhos do mundo civilisado.

Não ha muitos annos que, por motivos menos importantes, a Inglaterra e a França consideravam Portugal no numero dos paizes condemnados a desaparecer da carta politica: o que pensarão agora vendo levantar novos conflitos que tendem a alterar a ordem mais gravemente e sabendo que elles são causados por quem não podia nem devia affrontar a opinião tolerante que lhes concede respeito e distincções superiores, e que por isso mesmo lhes convinha acatar no maior grau?

Temos na verdade posto em scena publica o litigio entre os principios liberaes e os reaccionarios, com uma audacia por parte d'estes ultimos que não pode consentir-se em presença das ideias modernas d'emancipação da consciencia do jugo cminoso da curia exercida por largos seculos tyrannicamente sobre os Estados á sombra da ignorancia, da superstição e do fanatismo: desenham-se os maiores attentados, commettidos impunemente contra as leis do reino; com uma arrogancia ultrajante de quem as pratica, inadmissivel e imperdoavel: de norte a sul campeia a indisciplina entre os membros mais gradados da classe sacerdotal que parecem porfiados em calcar as seus deveres de portuguezes e provocar as retaliações dos que lhe impugnem os abusos, dir-se-hia que para accelear um movimento de regressão ao passado. O que pretendem então estes deordeiros, arriscando-se á empreza insensata, condemnada pelo tempo e pelas idéas, senão produzir um conflito em que terão, por ventura, cooperadores d'alta cotação, esperando recolher d'essa tarefa proveito para a sua causa, que foi proscripta iremediavelmente das paginas da civilisação?

Percam os reaccionarios a esperança de fazer volver a sociedade portugueza um passo atraz na estrada da liberdade que vae segura-

mente trilhando; e sejam quaes forem os auxiliares que os favoreçam ainda entre as individualidades de maior representação no nosso meio não conseguirão nada que lhes saça a ambição e a vangloria, expondo-se ao desgosto de perderem de todo o seu prestigio n'uma nova colisão contra os dogmas liberaes, que são crença da parte illustrada do paiz.

Somos adversarios intransigentes da violencia ao serviço de qualquer causa e detestamos as luctas fratricidas, que retalham o coração da patria, mãe-commum dos belligerantes. Se não pertencemos á seita dos jacobinos-negros, desadoramos também a dos jacobinos-vermelhos, que procuram por meio do sangue o mesmo que aquellos buscam pela intriga e pela traição: a desordem, a anarchia. Na pugna contra o ultramontanhismo não adoptariamos os recursos extremos senão quando se nos affigurassem todos os mais impotentes para defendermos com efficacia a bandeira augusta da liberdade. E tantos ha mais suaves, mas que igualmente jevam ao triumpho, quando corajosamente empregados, com entranhado amor pelo nosso sublime ideal contra qualquer potencia que saia a arrojar-nos o guante do desafio!

O movimento de protesto de toda a maioria liberal da população portugueza, protesto vibrante e clamoroso de todas as classes e de todas as intelligencias, que declare bastante alto para ser ouvido em todos os angulos de Portugal e principalmente nos paços dos nossos reis, que ella é, quer ser e hade ser liberal, custe a quem custar, semelha-se-nos que produzirá effeito decisivo, tirando a cegueira a quem por acaso a tem e arrancando as derradeiras illusões a quem a finge. E contra esta voz da consciencia publica, não ha regulamento que a prohiba, nem influencia estranha que lhe tire o valor e a auctoridade. Para traz os especuladores! Fora o bando negro de aves noctivagas, que tentam subtrahir-nos para os seus planos interesseiros ao esplendor brilhante da civilisação hodierna! A era do vosso predominio, da influencia de Roma sobre o destino dos povos e dos monarchas, das excommunhões, dos conventos, dos frades, da inquisição, o poder da roupeta sobre o estado civil, passaram e não tornarão mais.

O Algarve tem factos distinctos na historia da defesa da liberdade: por ella toca-lhe sair mais uma vez á estacada, a desafrontal a das novas investidas de que tem sido alvo, e que talvez ainda lhe premeditem contra essa luminosa signa do nosso código politico. Lance a provincia para o lado a indiferença, que n'esta occasião seria um crime, e associe-se ao impulso animado do paiz, formulando com elle a sentença condemnatoria das nefastas maquinações do clericalismo, desenvolvidas não já arteira mas insolentemente, con-

tra as garantias conquistadas nas campanhas sangrentas do ultimo seculo.

E banidos os tentamens do predomínio jesuitico, e annulladas as influencias que actualmente se apoiam em elementos favoraveis a essas utopias, poderá então surgir para a patria, sob a acção do trabalho dirigente, um futuro tranquillo e bonançoso, que nos honrará na consideração e na amizade que se dedica, no trato das nações, á que segue intrepidamente a via larga do progresso material e moral.

CONSELHEIRO SILVINO DA CAMARA

Por motivo de serviços em que superintende. encontra-se desde quarta feira no Algarve o sr. conselheiro Silvino da Camara, digno Inspector Geral do Thesouro.

De Lisboa

Volveu ao normalismo de vida a capital do reino. Voltaram a aninhar-se a dentro de seus muros os viventes que, pelo deleite de variar e dar nas vistas, uns por prescrição medica, outros na quadra estival se fizeram de abalada para as thermas, para os campos, para as praias, a enfiar os pulmões de golphadas d'ar mais tonificante, a suavisar achaques enraizados, a pesquisar... Ah! a vida das thermas e das praias, a um debuchador lucilante, que não nós, cuja pobreza de phrase é manifesta, resultante de minusculos meritos, forneceria capitulos soberbos para uma vasta galleria, fazendo, irresistivelmente afflurar aos labios a risada sa e franca, ante o desfile comico de tanta comica figurinha, gretada de vaidade e vasia de cerebro, que, durante o estio, por lá se espaneja! Obra a fazer esta, sem arreios de pequena extracção, que a teria larga, bastando para a propagandisar, o ridiculo que, aos borboões, gottejaria do farto manancial de suas paginas. Mas, adeante... Já Lisboa se revigorou. Fatalismo das compensações: ao enriquecimento dos tempos calmosos, contrapõe-se a animação, a vida, o brouhaha d'este outomno que vae triumphando, como que querendo levar as lampas ao inverno, seu successor chronologico, fustigando-nos com desabridos chuveiros, de constancia pasmosa. Ha dois dias que a grande e celeste abobada se desentranha n'um lacrymal, sem a ternura lendaria da mulher que se sente querida e n'alma tem o virus da paixão, antes desapiedado, obrigando-nos a dar por findas as ferias das capas de borracha, dos fortes casacos d'agasalho, das galochas! Hoje é que se abriu um parenthesis, que oxalá tenha dura. o que é pouco provavel, pois o sol ora se entremostra sorrindo gaia-tamente, ora se embioca. Mas parar, como lá diz o rifão... Nos asphalotos, nos chãos das cinco, nos theatros, debruçadas nas janellas dos medicos especialistas ou nas das modestas, nas lojas de modas de tom, por ahi se veem já lindos palmichos de cara, lindas gazellas aquecidas em suas bellas fourrures, pisando com distincção, bebericando, indo ao D. Amelia deliciar-se com a soberba traducção de Mello Barreto *Minha mulher noiva d'outro*, ver *Os Postiços*, ultima peça surgida na ribalta, desse grande comediographo que se chama Eduardo Schewalbach, ao *Colyseu* ver

os Deriaz e as cães Inaudi, á *Trindade* ao *No Paiz do Vinho*, á *Avenida*, ao *Sonho da Valsa*, ao *Gymnasio* enfiar-se de riso com o Valle, ás dezenas de animatographos cançar a vista ante o desenrolar de milhares de fitas de pasmosa diversidade, entristecer-se ante as portas do D. Maria ainda cerradas, abrindo-se em sorrisos para os namoricos, aguardando a mui proxima abertura de S. Carlos. Enfim, terminou o exodo! Tudo a postos, ellas e elles. Elles também já surgem mais: na *Arcada*, viveiro de pretendentes e politicos, os politicos que odeiam a *mó de baixo* e os pretendentes que aspiram a que os politicos os ponham na *mó de cima* conseguindo-lhe os que os memoriaes rezam; no *Martinho*, agora completamente transformado, com bellas roupagens e não menos bella musica: nos alfayates aperaltanse, nos theatros, na rua do Ouro caçando... Lisboa entrou em plena laboração.

Tito Manlio.

MOEDAS DE 200 RÉIS

E' só até ao fim do corrente mez de novembro que se podem trocar nas recebedorias dos concelhos e nas agencias do Banco de Portugal as moedas de prata de 200 réis de cunhos anteriores ao do actual reinado, inclusive as commemorativas do centenario da India.

CHORNICA DE PARIS

A nevrose das multidões e a mentira de convênção

Eu quiz deixar calar toda a gritaria desenfreada do populacho, antes de fallar com calma e serenidade no assumpto incandescente que, durante um mez, encheu quasi todas as columnas dos jornaes do mundo. Durante essa crise nervosa—não me atrevo a dar-lhe outro nome—ninguem fallou n'outra coisa. Um facto nada extraordinario em si (pois fôra precedido de outros identicos), e um nome que, da noite para o dia, passou das trevas em que jazia para o pinaculo d'uma gloria ephemera, occuparam e preoccuparam a attenção publica de forma nunca vista, como se a esphera do mundo, rotos os gonzos, se tivesse despenhado no abysmo. No intervallo deram-se successos importantes, discutiram-se grandes problemas humanos na imprensa, acharam-se milhares de vidas expostas ao azar d'uma guerra circumstantial, e portanto antipathica... tudo isso, porém, pouco interessava comparado com a outra questão.

Entretanto morria o illustre professor Lombroso, um dos sabios que mais honraram o nosso seculo, e que revolucionou meio mundo com as suas theorias—que não discuto—sobre a responsabilidade criminosa, e ninguém ou poucas pessoas fallaram no fallecimento d'esse homem eminente, cujas qualidades de pensador e philosopho o mundo inteiro reconhece, embora não lhe partilhe as ideias.

E o que se passou n'esse periodo caliginoso de injurias e de paixões para que, em Paris, por exemplo, se tenham desinteressado de todas as questões importantes, para discutir um facto e um nome, saltando-se as mentiras mais descaradas e as mais violentas exagerações, como acontece nos dias de maior exaltação revolucionaria?

Examinemos as coisas com sangue frio, não se percebe que os successos a que me refiro sejam filhos da realidade e não da phantasia. Obedeceu aquillo tudo, por ventura, a uma convicção profunda, á visão d'uma grande verdade revelada, á sympathia universalmente sentida e raciocinada a favor d'um homem ou d'uma ideia?

Sejamos francos, sejamos sinceros e deixemo-nos de palavras estrombolicas que, por serem theatraes, já devem ter passado de moda.

A personalidade de Francisco Ferrer, os seus antecedentes, a realidade de sua obra (se é que alguém a considere como uma obra), seu processo e até as circunstancias da sua condemnação, poucos são os que as conhecem verdadeiramente. Fallo principalmente do estrangeiro e, como escrevo de Paris, é claro que me refiro especialmente a Paris. E os poucos, que conheciam o homem e estavam ao facto das suas ideias e acções, sabiam que nem elle merecia as honras que hoje lhe querem dispensar, depois de morto, nem as suas acções eram das que se impõem á admiração do mundo.

Não quero discutir o processo. Creio que o tribunal que o condemnou, segundo a lei escripta (*dura lex sed lex*), era composto de homens conscienciosos; e continuarei a crê-lo emquanto me não provarem o contrario. Pelo que diz respeito á sua morte, pode ser, sim, que a discutisse, mas não o quero fazer para não provar de novo o que eu, se tivesse bastante auctoridade, quizera apaziguar. Bom é que diga, contudo, que o fuzilamento d'esse homem nada provou. Entendo—e não é de hoje—que a pena de morte é uma iniquidade e um absurdo. Por isso a combati com ardor, quando ultimamente vi que a restabeleciam em França, apesar do paiz estar em plena democracia.

Quero unicamente referir-me ao movimento universal de opinião... inconsciente, que se produziu em todo o mundo civilisado, contra a condemnação e o fuzilamento d'esse homem, crendo que, por si só, representava um symbolo, uma ideia. E assim o disseram, sem pensar no que diziam, homens notaveis como Anatole France, Jaurès e Ferdinand Buisson, para nomear só os mais illustres da França. Tenho a certeza de que, se eu perguntasse a qualquer d'esses homens se conheciam Ferrer e se estavam ao facto da sua obra (a Escola moderna de Barcelona) todos me haviam de responder que não.

E, como não hei de crer que elles ignoravam completamente de que se tratava, quando se encetou o movimento, se vi mais tarde que personalidades como Buisson, que foi nada menos do que director da instrucção primaria em França, affirmavam com o maior desatôro, n'um banquete, que Ferrer fôra o "importador da ideia leiga em Hespanha"? Como não hei de continuar a crê-lo, se li ultimamente um artigo na revista *Ecole Nouvelle*, cujo director é membro do Conselho superior da instrucção publica, em França, no qual se affirma que Ferrer foi o "iniciador da Escola leiga em Hespanha"?

Fallemos com franqueza, sem que eu queira rebaixar em nada a memoria d'aquelle que, culpado ou não, jaz no sepulcro. E' provar completa ignorancia das coisas e dos homens de Hespanha, fallar assim, com o unico fim de adular, até á exaggeração quem, talvez até

A PROVA:

Rua das Oliveirinhas, 27,
Porto, 13 de Maio de 1908.

Meu filho Romen Gonçalves Pereira, de 2 annos de idade, sendo muito fraco e rachítico, perdendo de todo a vontade de comer, por consulta medica dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e é com a maior satisfação que venho testificar os resultados obtidos por tão maravilhoso preparado, porque meu filho está completamente bom, com boas cores, forte e comendo bem.

De V. Sas Mto Alto e Obro
João Gonçalves Pereira.



A RAZÃO:

O medico n'este caso de rachitismo, aconselhou o uso da Emulsão de SCOTT porque sabia, como todos os medicos sabem, de que materiaes ella é feita, e portanto depositava confiança n'ella. O oleo de fígado de bacalhau norueguez, empregado exclusivamente na

Emulsão de SCOTT

sendo da mais fina qualidade, é o mais nutritivo do mundo, e o processo exclusivo de SCOTT torna o de facil digestão, qualquer que seja o estado de enfraquecimento do pequeno doente. Os sacos minoraes que se encontram na Emulsão de SCOTT tornam rapidamente os ossos direitos e rijos. A apparencia, no involuero, do peixeiro de SCOTT, affirma-vos estes beneficios; aliás não podeis ter esta certeza.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omittida.

NOTA: Apesar do imposto de sellos de 40 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 300 reis meio frasco e 600 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucos, Rua do Mondego da Silveira, 85, 1.º Porto.

Exibir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Ao distincto clinico Dr. Joaquim Peres

Hernani Fernandes, penhorado pela dedicação e forma attenciosa como este illustre clinico tratou sua esposa, vem por este meio fazer o seu agradecimento, pois devido á sua alta competencia é que sua esposa não succumbiu a uma septicemia puerperal que lhe sobreveio depois do parto.

Tavira, 17-11-909. 539

SUPERPHOSPHATO DE CAL

JOSÉ JOAQUIM CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Vende-o de superior qualidade recebido directamente do estrangeiro dozagem 12 1/2 solavel em agua, a preços reduzidos.

Tambem vende aveia em grandes quantidades.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

para Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

3.ª praça

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 6 do mez de dezembro proximo pelas 12 horas do dia na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho se procederá á arrematação dos generos alimenticios e combustivel que devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos, geral e dietas do hospital regimental durante o periodo que decorre desde a data da approvação da futura arrematação até 30 de novembro de 1910.

Os generos a arrematar são os seguintes: café, grão, feijão vermelho, dito amarello, dito branco, batata, vacca, carneiro, lenha, massa de 1.ª, pimentão, cebollas e asucar.

Os concorrentes devem apresentar ao concelho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada com o preço minimo porque se compromettem a fornecer cada genero até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação acompanhadas do deposito provisorio de reis 10.000 e respectivas amostras.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do mesmo concelho, todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, onde se acha tambem patente o modelo da proposta.

Quartel em Tavira, 20 de novembro de 1909.

Desiderio Venancio Peres.
alferes da administração militar 540

Monte-Pio Artístico Tavirense

Assemblea geral

Primeira Convocação

Por ordem do sr. presidente da assemblea geral são convidados os srs. socios para a reunião que deve ter logar na sala das sessões na mesma associação no dia 28 do corrente pelas 4 horas da tarde, para o fim indicado no artigo 73, capitulo 1.º dos estatutos: eleição dos corpos gerentes para 1910 e approvação do orçamento para o mesmo anno.

No caso de não ter logar a primeira reunião no dia indicado, por falta de numero de socios, deve effectuar-se a segunda no dia 4 de dezembro á mesma hora e no mesmo local, devendo resolver-se com qualquer numero que compareça.

Os cadernos do recenseamento desde já se acham patentes na pharmacia da associação das 9 da manhã ás 3 da tarde.

Sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, 12 de novembro de 1909.

O Secretario,

536 Antonio Francisco Teixeira.

2.º ANNUNCIO

No dia 21 do corrente mez de novembro por 12 horas da manhã no povo de Santa Luzia, freguezia de S. Thia o d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados os bens seguintes: O direito a metade em uma arte de chavega denominada *Senhora da Conceição*, da matricula do porto de Tavira e registada com o numero doze B de que são co-proprietarios Manoel do Nascimento Menau, casado, marítimo, de Santa Luzia e Carolina, viúva de João do Nascimento Menau, residente em Tavira, arte que actualmente se compõe de um calão, uma barca, onze remos, trez redes (uma nova, outra velha e outra em meio uso), dez levás, treze paraes, duas fazeitas, uma amarra de rede, trinta cabos novos, vinte e oito cabos velhos, vinte e cinco cabos de linho e nove cabos de rede sendo depositario d'este direito Virgilio Augusto Frangolino, casado, marítimo e proprietario, residente no Povo de Santa Luzia, avaliado o referido direito em reis 50.000. O direito a metade em um bote denominado *S. João Baptista*, registado na capitania do porto de Tavira com o numero onze B de que é co-proprietario

João Mestre, viúvo, proprietario, morador no Povo das Cabanas, freguezia da Conceição, avaliado o referido direito em 75.000 reis. Estes bens pertencem á herança inventariada por obito de José Bernardo da Cruz Vizetto e esposa, residentes que foram em Tavira e vão á praça por deliberação dos interessados.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. Tavira, 13 de novembro de 1909. Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Albano de Magalhães.

O escrivão,
Arthur Neves Raphael.

537.

EDITOS DE 10 DIAS

(2.ª Publicação)

No juizo de direito de Tavira e pelo cariorio do 1.º officio, correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a 39.300^{ms} de terreno com algumas oliveiras, no sítio de São Marcos, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, terreno que foi expropriado para a carreira de tiro e que pertencia a Antonio Joaquim Peres e esposa D. Amelia da Conceição Peres. d'esta cidade, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito á quantia de 2.140.000 reis, em deposito proveniente d'essa expropriação, sob pena de ser julgado livre e desembaraçado e de ser adjudicado ao Estado esse terreno, applicando-se como fôr de direito o dinheiro depositado.

Tavira, 8 de novembro de 1909.

Verifiquei:—O juiz de direito,
Albano de Magalhães.

534 José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira
FAZ PUBLICO:

QUE pelas 12 horas da manhã do dia 2 do proximo mez de dezembro á porta d'estes paços do concelho se hade proceder á arrematação em hasta publica da renda das taxas do repeso do carvão a cobrar durante o proximo anno de 1910. Base de licitação reis 100.000.

Para constar se passou o presente e outros de equal teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados n'um jornal do terra.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 11 de novembro de 1909.

O Presidente,

535 Vasco Pereira de Campos.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredos, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre o pocillo.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Genteno. 487

Manoel Francisco de Almeida
Carvalho

Estabelecido novamente em Tavira como relojoeiro offerece os seus serviços concertando relógios em todos os systemas, assim como concerta objectos de ouro e prata e outros artigos.

Vende relógios de ouro prata e aço, relógios de meza e parede.

O relógio vendido é garantido o seu andamento por dois annos e os concertos nos mesmos garantidos por um anno. Vende ouro e prata, troca e compra ouro velho e prata.

Vende oculos e lunetas de todos os guaus.

Rua Nova Grande nos baixo do Gremio Tavirense.

TAVIRA

385

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1909

Consta de 6:800 bilhetes
formando o capital de rs.
544.000\$000

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, valles do correio, letras ou ordens 1/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

PLANO

1	Premio de....	200.000\$000
4	» » » »	40.000\$000
4	» » » »	10.000\$000
2	» » » »	2.000\$000
3	» » » »	1.000\$000
10	» » » »	500\$000
24	» » » »	300\$000
333	» » » »	160\$000

2 Aproximações ao premio maior a 1.200\$000

2 Ditas ao 2.º premio a 500\$000

2 Ditas ao 3.º premio a 300\$000

679 Prêmios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a 80\$000

1:060

PREÇOS

Bilhetes a 80\$000 reis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000; vigessimos a 4\$000.

Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 reis; 11\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600.

Centellas de 2\$600 reis; 2\$100; 1\$600; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60 reis.

Para a **Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.**

Compra e vende: pelos melhores preços papeis de credito ouro portuguez, libras, francos, marcos, pesetas e notas de Bancos estrangeiros assim como juros internos e externos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

CASA DE CAMBIO TESTA

SUCC. ANTONIO DUARTE XAVIER, LIMITADA

74—RUA DO ARSENAL—78

LISBOA

Endereço telegraphico

497 ROTESTA—LISBOA

Livros

No Kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrução primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias quo se publicarem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (5r2)

ESTABELECIMENTO

Trespasa-se um com diferentes artigos e em muito boas condições. A prompto pagamento ou a prestações.

14—RUA NOVA GRANDE—16

TAVIRA

519

Officina de canteiro e esculptura

DR

Jose da Sila

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramides de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114—R. Magdalena—116

LISBOA (464)



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

MOINHO

Vende-se o minho denominado *Moinho da Forca*, no lado oriental d'esta cidade. Trata-se com Manoel Guilherme, morador em Valle Caranguejo, Tavira. 534

LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Tavira

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de dar no dia immediato.

Habilita igualmente em matematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementar nos lyceus centraes.